

PROMOÇÃO DE SAÚDE, CULTURA DE PAZ E CIDADANIA NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
DESENVOLVIDO POR ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Maria Paula PANÚNCIO-PINTO
Ana Cláudia BRAGA
Maria Luiza RODRIGUES
Fernanda Zaviolo de MORAIS
Elke BALDO
Poliana Carolina das NEVES

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

RESUMO

Introdução: Considerando o período da adolescência como fase de transição marcada por transformações e eventos importantes, a educação como ocupação significativa nessa faixa etária, e a influência das desigualdades sociais no desempenho de qualquer ocupação, foi proposto o projeto “Promoção de Saúde, Cultura de Paz e Cidadania na Escola”, como ação de cultura e extensão, para ser desenvolvido em escolas públicas, visando o desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes escolares, educadores e famílias. **Desenvolvimento:** o projeto consiste no desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes escolares, educadores e famílias, e baseia-se na realização de Oficinas de Expressão e Criação, operacionalizadas por estudantes de terapia ocupacional e psicologia, com supervisão e acompanhamento dos docentes responsáveis. A intervenção se realiza através da abordagem de temas de interesse da infância, adolescência e da escola (brincar e aprender; relações interpessoais saudáveis; desenvolvimento de estratégias de mediação e negociação; cidadania e direitos; drogas, sexualidade, gravidez na adolescência, violência; projeto de vida). Este relato refere-se ao desenvolvimento do projeto com adolescentes de escola pública, no período de fevereiro a julho de 2016. **Relato das ações:** no período em questão foram realizados 53 encontros grupais, foram atendidos 98 adolescentes, estudantes de escola pública. Durante as intervenções foram utilizadas metodologias participativas, estratégias próprias à Terapia Ocupacional. A partir do relato das intervenções é possível perceber avanços rumo aos objetivos, bem como algumas dificuldades. As dificuldades estão relacionadas ao funcionamento da relação dos adolescentes com a escola, e as formas de relação interpessoal que indicam ansiedade, agitação, desrespeito e desinteresse. As dificuldades em estabelecer relações interpessoais baseadas no respeito geram prejuízo para o envolvimento em ocupações significativas. No entanto, durante as intervenções realizadas nos grupos emergiram temas que sugerem que os participantes tem interesse em discutir as próprias experiências de vida, no entanto o fazem de maneira empobrecida. A possibilidade de expressão de maneira criativa, mostrou ser uma estratégia de aproximação e um facilitador dessa comunicação. Os resultados apontam para a relevância de intervenções no contexto escolar, para a ressignificação das experiências cotidianas.

Palavras-chave: extensão universitária; terapia ocupacional; adolescentes escolares; promoção de saúde; cidadania; cultura de paz

1. Introdução

Considerando o período da adolescência como fase de transição marcada por transformações e eventos importantes, a educação como ocupação significativa nessa faixa etária, e a influência das desigualdades sociais no desempenho de qualquer ocupação, foi proposto o projeto “**Promoção de Saúde, Cultura de Paz e Cidadania na Escola**”, como ação de cultura e extensão, visando escolas públicas, para o desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes escolares, educadores e famílias.

Projetos homologados pela Pró Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (PRCEU-USP) refletem a preocupação com a formação dos estudantes respondendo às novas demandas mundiais da Educação Superior. A pesquisa e o ensino foram, por muito tempo, os principais eixos de prioridade nas universidades, sendo que o eixo “cultura e extensão” ficava relegado a um plano de menor importância; entretanto mudanças na forma de compreender a inserção da universidade no mundo real têm colocado a cultura e a extensão em lugar de igual importância frente aos outros dois eixos.

A Conferência Mundial de Educação (UNESCO- Paris 1998) definiu em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que as Instituições de Ensino Superior-IES devem trabalhar para que seus estudantes se convertam em cidadãos bem informados, providos de sentido crítico e capazes de analisar os problemas da sociedade, em busca de soluções, assumindo responsabilidade social (USP, 2014).

Nesse contexto, considera-se que as ações de cultura e extensão respondem às exigências das sociedades contemporâneas, sendo que as ações extensão desempenham papel fundamental devido ao significado público que carregam. Caracterizam-se por sua complexidade, envolvendo atividades essenciais de atendimento público como a clínica, os cursos de especialização, convênios, desenvolvimento e ensino. Devido a essa diversificação de perfil, é de fundamental importância aprofundar e expandir a relação da universidade com a sociedade (USP, 2010).

A Universidade de São Paulo-USP, através da Pró Reitoria de Cultura e Extensão desenvolve, desde o ano de 2008, o Programa Aprender com Cultura e Extensão. Sua finalidade é fomentar tais ações por meio de atividades do corpo discente, contribuindo com sua formação no campo da extensão universitária. O Programa integra a política de apoio à permanência e formação estudantil da USP, através da concessão de bolsas para apoiar estudantes regularmente matriculados na graduação a desenvolverem projetos com temáticas voltadas aos desafios das realidades intra e extra-universidade (USP, 2010).

Este trabalho pretende apresentar a experiência do Projeto “Promoção de Saúde, Cultura de Paz e Cidadania na Escola”, realizado junto a uma escola pública de ensino fundamental e médio, do município de Ribeirão Preto-SP no período de fevereiro a julho de 2016, tendo como público-alvo os adolescentes. Em edições anteriores o projeto realizou a intervenção também com crianças, porém devido às demandas particulares da adolescência, neste semestre foi feita a opção pelo atendimento à estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio (meninos e meninas com idade entre 12 e 18 anos).

Para apresentar o relato de experiência, inicialmente será apresentado o projeto, seus objetivos e estratégias de operacionalização; em seguida algumas considerações sobre a adolescência, o cenário da escola abordada, e a contextualização da Terapia Ocupacional, como ciência e profissão, por ser o projeto desenvolvido a partir desta perspectiva.

Finalmente serão apresentadas as ações realizadas neste primeiro semestre de 2016, o número de participantes e as principais demandas e dificuldades enfrentadas pela equipe.

2. O Projeto de Cultura e Extensão “Promoção de Saúde, Cultura de Paz e Cidadania na Escola”

O Projeto

O Projeto “Promoção de Saúde, Cultura de Paz e Cidadania na Escola” tem sido homologado pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão, da PRCEU-USP desde agosto 2014. Consiste numa parceria entre os cursos de Terapia Ocupacional- FMRP-USP e Psicologia-FFCLRP-USP, integrando as ações do Projeto RAFI (Ribeirão Acolhe seus Filhos), coordenado pelo Juizado da Infância e Juventude de Ribeirão Preto, cuja missão é a *“Mobilização social através de ações contínuas no fortalecimento de uma cultura de paz”*.

Desde sua criação, o projeto envolve a oferta de atividades para crianças e adolescentes escolares, educadores e famílias. Seu desenvolvimento se baseia na realização de Oficinas de Expressão e Criação, operacionalizadas por estudantes de terapia ocupacional e psicologia, com supervisão e acompanhamento dos docentes responsáveis, abordando temas de interesse da infância, da adolescência e da escola, como por exemplo brincar e aprender; relações interpessoais saudáveis; desenvolvimento de estratégias de mediação e negociação; cidadania e direitos; saúde (drogas, sexualidade, gravidez na adolescência, violência); projeto de vida (profissão, estudos); intergeracionalidade.

As ações são operacionalizadas por equipes formadas de estudantes de Terapia Ocupacional e Psicologia, que desenvolvem atividades durante o turno escolar, oferecendo oficinas para crianças e adolescentes.

Os temas de interesse de cada faixa etária e da equipe da escola são debatidos a partir da proposta de atividades expressivas envolvendo recursos multimídia e arte; grupos de discussão; teatro-forum, entre outros recursos próprios a terapia ocupacional e à psicologia. As atividades propostas, por um lado enriquecem a formação dos graduandos (através da cultura extensionista e da posição de responsabilidade da Universidade em relação à comunidade onde está inserida) e por outro, respondem a uma necessidade/demanda da comunidade.

Objetivos

Os objetivos do projeto referem-se (A) à população-alvo da intervenção e (B) à formação profissional dos acadêmicos envolvidos.

Em relação à população-alvo da intervenção, temos:

(1) favorecer junto as crianças aos adolescentes o desenvolvimento de uma cultura de paz, direitos e cidadania;

(2) permitir a expressão de necessidades cotidianas diante das relativas ao desenvolvimento e à aprendizagem e o enfrentamento da situação de estudar em escola pública;

(3) favorecer o desenvolvimento e a descoberta de habilidades para o enfrentamento do cotidiano da comunidade e da escola;

(4) favorecer a discussão e a abordagem criativa de temas de interesse da criança, do adolescente, da escola e da família.

Em relação aos acadêmicos envolvidos temos:

- (1) favorecer o aprofundamento dos conhecimentos dos graduandos na realização de grupos de terapia ocupacional voltados a oferecer oficinas de expressão e criação para crianças, adolescentes e educadores;
- (2) estimular habilidades para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades grupais;
- (3) capacitar os estudantes para a atuação em equipes multi e inter-profissionais;
- (4) favorecer o desenvolvimento de habilidades para interagir com crianças, adolescentes, educadores e pais;
- (5) proporcionar a utilização do instrumental específico da terapia ocupacional;
- (6) estimular a criatividade e a manipulação de materiais diversos na intervenção junto à população-alvo;
- (7) ampliar os conhecimentos sobre desenvolvimento humano e as possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional.

Operacionalização

A cada ano o projeto se desenvolve de agosto a julho, seguindo as etapas descritas a seguir. Após a seleção dos bolsistas e definição dos estagiários nas duas Unidades de Ensino envolvidas (FMRP e FFCL) os estudantes passam por uma **capacitação inicial**, de 10 horas, cujo conteúdo programático envolve os temas: (1) desenvolvimento infanto-juvenil; (2) a criança, o adolescente e a escola pública; (3) infância, brincar e aprendizagem; (4) adolescência e a escolha profissional; (5) direitos da criança e do adolescente; (6) Promoção e educação em saúde; (7) terapia ocupacional, grupos e recursos terapêuticos, raciocínio clínico em terapia ocupacional; (8) interface entre terapia ocupacional e psicologia: recursos terapêuticos, arte e multimeios.

Após o período de capacitação são iniciadas as atividades, que envolvem;

- contato prévio com a escola escolhida para apresentação do projeto e definição das estratégias de abordagem da equipe e estudantes;

- **definição do cronograma dentro do semestre letivo:** equipe vai até a escola em dias estabelecidos, durante o turno escolar e realiza atividades do projeto, em sala, pelo período de 50 minutos. Os grupos realizados devem abordar temas de interesse da infância e adolescência através da oferta de oficinas de expressão e criação para crianças, adolescentes e educadores (equipe da escola).

As atividades dos encontros/ grupos realizados com estudantes e equipe da escola são **planejadas a partir de roteiro próprio**, e os **grupos registrados em relatórios**, também de acordo com roteiro. Os planejamentos e relatórios das atividades são postados na plataforma virtual de ensino aprendizagem *Moodle Stoa* para que todos os envolvidos tenham acesso, garantindo assim o registro formal e sistemático das atividades.

Durante todo o desenvolvimento do projeto são ofertadas **supervisões semanais**, com alunos bolsistas, estagiários e os coordenadores para troca de informações e discussão das vivências. Os graduandos serão levados a refletir sobre as ações, além de discutir textos, temas e planejamento para encontros futuros. As supervisões também visam realizar um acompanhamento próximo dessas práticas, favorecendo a troca de informações e as discussões das vivências. O registro formal das atividades e seu armazenamento no ambiente virtual de ensino-aprendizagem garante a **produção dos indicadores de acompanhamento**.

Um projeto desta natureza engloba os aspectos de ensino, extensão e pesquisa. Em termos de ensino, espera-se que os acadêmicos, adquiram as habilidades de uma prática crítica, reflexiva e humanizada, unindo aspectos teóricos e práticos em sua formação. Em termos de extensão, espera-se oferecer a crianças e adolescentes escolares apoio para o desenvolvimento de habilidades para enfrentar seu período de desenvolvimento, expressar suas dificuldades e necessidades desenvolvendo também habilidades para convivência grupal, consciência de direitos e deveres, solução de problemas, e conhecimentos necessários sobre saúde, cidadania e direitos. Em termos de pesquisa, ao priorizar o registro e a sistematização dos dados obtidos, a partir desta prática de extensão, as ações permitem documentar e divulgar as ações devolvidas junto à população-alvo do projeto.

2. Adolescência, pobreza e escola: apresentando o cenário da intervenção

A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por profundas mudanças anatômicas, psicológicas e sociais, que ocorrem na transição entre a infância e a vida adulta. Além dessas transformações essa fase também é influenciada pelo ambiente familiar, cultural e social. Muitas pesquisas confirmam a hipótese de que a adolescência é um período em que ocorre um maior número de eventos, tanto normativos quanto não normativos, sendo este considerado um período de grande vulnerabilidade. Além disso, há estudos mostrando que jovens de comunidades menos favorecidas são mais vulneráveis a determinados riscos, incluindo problemas psicológicos e emocionais, desempenho acadêmico pobre e uso de drogas (PANUNCIO-PINTO; CUNHA, 2007).

As ações do Projeto Promoção de Saúde, Cidadania e Cultura de Paz na Escola são voltadas para estudantes de escolas públicas pelas demandas geradas pela realidade social brasileira. As intensas desigualdades sociais que são flagrantes em nossa sociedade colocam uma parcela considerável dos nossos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, inseridos em contextos de pobreza, não acesso aos direitos fundamentais e violência; vivenciando alterações nos papéis sociais e ocupacionais em seu cotidiano e desenvolvendo-se em ambientes com ausência de figuras e apoios significativos (BERGER, 2003; MOREIRA; QUEIROZ, 2005).

O Projeto se baseia na compreensão de que a realidade vivida pelos adolescentes fora da escola afeta a forma como os mesmos a percebem e vivenciam, constituindo-se muitas vezes em barreiras para a aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos. Além disso, adolescentes de comunidades menos favorecidas são mais vulneráveis a determinados riscos, sendo a escola uma oportunidade possível de construir um projeto de vida que altere a história das famílias, sua trajetória de pobreza e exclusão social. As barreiras para a aprendizagem e desenvolvimento dos adolescentes a partir das atividades do currículo escolar podem estar relacionadas ao contexto social onde estão inseridos.

A escola escolhida para a realização do projeto neste semestre está inserida numa comunidade periférica, com histórico de violência e poucos recursos locais para lazer e educação. A escola em questão possui um histórico de violência entre estudantes, com relatos pela mídia de brigas entre adolescentes, sendo que os estudantes provêm de bairros com grandes áreas de favelas, histórico de violência e envolvimento com o crime organizado, principalmente tráfico de drogas. De acordo com a Diretoria Regional de Ensino de Ribeirão Preto, são desenvolvidas ações de prevenção e combate à violência, contando com parceria de pais e da Polícia Militar (A CIDADE, 2014).

3. Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional tem como principal foco o desempenho das atividades cotidianas. Consiste na aplicação de um processo de intervenção centrado no cliente que visa facilitar seu envolvimento em ocupações que permitam sua participação ativa na vida, da forma mais autônoma e independente possível. Nessa perspectiva, apresentam-se como objetivos da intervenção terapêutica ocupacional: facilitar o envolvimento em ocupações para participação ativa na vida; apoiar e promover o desempenho em atividades cotidianas e atuar em fatores que influenciam o desempenho dessas atividades (AOTA, 2014).

Pode ser definida como uma profissão que visa capacitar as pessoas a viver em sua plenitude. Da perspectiva ocupacional, uma vida plena significa a oportunidade de envolver-se em atividades que a pessoa quer e precisa fazer, não importando sua condição de saúde, social, seu estilo de vida, ou o contexto em que encontre. As atividades humanas desenvolvidas no dia-a-dia são o que chamamos de ocupações, e elas são os blocos de construção da nossa saúde física, psicológica, emocional e espiritual (USA, 2014).

A ciência ocupacional é uma disciplina dedicada ao estudo da ocupação, acrescenta à prática da terapia ocupacional ao expandir o entendimento da ocupação (ZEMKE e CLARCK¹, 1996 *apud* CLARK; LAWLOR, 2011). Volta-se para o estudo da forma, função e significado da ocupação, abordando a centralidade do engajamento das ocupações na vida humana, principalmente como elas se relacionam com a saúde e o bem-estar, e a participação social. A ciência ocupacional traz que o engajamento em ocupação é promotor de saúde, encoraja a terapia ocupacional através de uma expressiva base de conhecimento que possa nortear as ações da profissão (CLARK, WOOD, LARSON, 2000; CLARK; LAWLOR, 2011).

Abordagens de pesquisa que estão sendo realizadas concomitantemente ao desenvolvimento do projeto de extensão universitária, tem demonstrado que, além das questões ligadas à adolescência e à realidade da escola pública com histórico de violência, a população-alvo da intervenção do projeto apresentam dificuldades para envolver-se em atividades de forma geral; dificuldade de comunicação, habilidades sociais empobrecidas e pouco ou nenhum envolvimento com as atividades escolares (MILANI; PANÚNCIO-PINTO, 2016).

Nesse sentido reforça-se a importância do projeto de extensão e das ferramentas próprias à Terapia Ocupacional, com estratégias de atividades que permitem intervir nessa realidade.

4. Relato da intervenção realizada no primeiro semestre de 2016

No período de fevereiro a julho de 2016, o projeto foi retomado de acordo com os objetivos propostos. No decorrer da intervenção os grupos expressaram demandas como a autovalorização, respeito e consciência de si e do outro. A abordagem utilizada compreende que para alcançar o desenvolvimento de paz, reflexão sobre os próprios direitos e cidadania no contexto escolar, essas são demandas que devem ser constantemente trabalhadas junto aos jovens, para que assim possam desenvolver habilidades de enfrentamento das dificuldades

¹ ZEMKE, R; CLACK, F. (Eds). Occupational Science: the envolving discipline. Philadelphia: F.A.Davis, 1996.

encontradas, criando um ambiente favorável a discussão e solução de problemas de maneira criativa a partir de um espaço que viabilize a expressão e reflexão.

O relato desta experiência se organizou a partir da análise dos relatórios disponibilizados no ambiente virtual de ensino-aprendizagem, no sentido de sintetizar aspectos emergentes da experiência deste semestre (55 relatórios referentes a duas semanas de intervenção e a 53 encontros/grupos, em cinco turmas/séries diferentes).

Como tem ocorrido desde a homologação do Projeto, a escola escolhida para o desenvolvimento das ações naquele semestre, é visitada, o projeto é apresentado à direção e define-se um cronograma de atividades.

Neste primeiro semestre de 2016, foi definido o período da tarde, a partir do reconhecimento pela escola das necessidades e demandas particulares desse turno escolar. Também ficou definido que as atividades seriam realizadas sempre às segundas-feiras, e que o horário de entrar em cada sala seria alternado a cada semana, para que não ocupássemos toda a semana a mesma aula, uma vez que o projeto acontece no turno escolar.

No período da tarde a escola conta com cinco turmas, sendo três do Ensino Fundamental – 6º, 7º e 9º anos, e 02 salas do Ensino Médio (1º e 2º ano).

As atividades tiveram início com um período de duas semanas de observação, no qual a equipe formada por 02 estagiárias (estudantes do quinto ano de graduação em Terapia Ocupacional), 02 bolsistas da FMRP (estudantes do terceiro ano de graduação em Terapia Ocupacional) e uma bolsista da FFCL (estudante do primeiro ano de Administração), visitou a escola para observar as turmas em aula e no pátio, conversar com professores e direção da escola.

A intervenção começou no dia 07 de março, e cada sala recebeu a equipe de 10 a 11 encontros/sessões, conforme pode ser visto no Quadro síntese. Ao longo do período foram atendidos 98 adolescentes, sendo 46 meninas e 52 meninos.

Os resultados apontam as dificuldades enfrentadas assim como possíveis caminhos. Uma das dificuldades mais frequentes na condução dos grupos, para o alcance dos objetivos estão relacionadas ao comportamento e ao estabelecimento das relações interpessoais, tais como a ansiedade, que aparece em 44 encontros e a agitação, que está presente em 26. O desinteresse aparece com a frequência de 11 vezes, em 53 encontros. Sendo que só no 1º ano do Ensino Médio apareceu 7 vezes, evidenciando relações desrespeitosas ou uma postura de desinteresse, por si e pelo outro, como sintetiza o quadro a seguir.

Grupo	Frequência Encontros	Participação Média Por encontro	Dificuldades (com a frequência relatada nos registros)	Objetivos Alcançados
Grupo 1 6º ano EF	11	14,7	Ansiedade 8; Agressividade 5; Agitação 5; Regulação emocional 3; Desrespeito 2	Estratégia foi utilizar atividades concretas. Aumento de habilidades de interação social, relações de maior respeito e amabilidade.
Grupo 2 7º ano EF	10	19,8	Agitação 7; Ansiedade 6; Agressividade 5; Desinteresse 3; desrespeito 2; <i>Bullying</i> 1; Regulação emocional 1	A estratégia foi utilizar atividades concretas, de produção manual. No encerramento o grupo aborda a dificuldade em lidar com os limites, o que proporcionou reflexão com mudança de postura no encerramento do semestre.
Grupo 3 9º Ano EF	11	13,5	Ansiedade 10; Desinteresse 3; Agitação 3 Agressividade 1;Regulação emocional 1; <i>Bullying</i> 1; Desrespeito 1	Atividades concretas, levaram a um pensamento e ações mais estruturadas no comportamento. Com maior respeito e escuta. Fortalecimento do vínculo, e a nítida mudança para ações antes desrespeitosas para ações colaborativas com respeito entre os participantes e coordenação. Valorização dos colegas e nítida melhora nas habilidades de relação interpessoais.
Grupo 4 1º Ano EM	10	17,2	Ansiedade 10 Desinteresse 7 Agitação 3 Desrespeito 2	Foi o grupo que apresentou maior desinteresse durante as intervenções, no entanto ao final foi possível fazer uma reflexão dos impactos que essas relações interpessoais de pouco respeito e desinteresse pode causar em diferentes aspectos da vida.
Grupo 5 2º Ano EM	11	16,2	Ansiedade 10 Agitação 8 Desinteresse 2	O grupo apresentou evolução nas relações interpessoais ao longo das intervenções, com bom vínculo entre os participantes e a equipe.Reflexões sobre o futuro foram constantes.
Total	53	98	Ansiedade 44 Agitação 26 Desinteresse 15 Agressividade 11 Desrespeito 7 Regulação Emocional 5 <i>Bullying</i> 2	Atividades concretas e de colaboração auxiliaram na estruturação dos grupos. Os participantes puderam vivenciar situações onde, o respeito e a escuta no grupo interferiram positivamente no desempenho de diferentes atividades. O fortalecimento do vínculo e uma postura dos coordenadores de discutir sobre as relações interpessoais auxilia na reflexão e mudança de postura, favorecendo o envolvimento em ocupações.

Após a apresentação da síntese das intervenções, é possível perceber que as maiores dificuldades enfrentadas nesse semestre foram a agressividade, o desinteresse, a agitação e o desrespeito. Aspectos os quais, muitas vezes, eram refletidos como caos no ambiente, dificultando a comunicação verbal e não verbal.

As observações realizadas mostram um grande distanciamento na relação professor/aluno, o que muitas vezes refletia na relação com a equipe do projeto. Essa deterioração nas relações professor /aluno, com a passagem para o ensino médio, chegando a alguns casos de enfrentamento é relatada em estudos: os adolescentes poderiam se beneficiar desse contato para a “construção de sua própria identidade”, pois poderiam ampliar conceitos e refletir sobre valores diferentes dos seus (SQUASSONI *et al*, 2014).

Como já mencionado, a escola em questão possui um histórico de violência também entre estudantes, com relatos pela mídia de brigas entre adolescentes, sendo que os estudantes provém de bairros periféricos, com grandes áreas de favelas, histórico de violência e envolvimento com o crime organizado, principalmente tráfico de drogas. De acordo com a Diretoria Regional de Ensino de Ribeirão Preto, são desenvolvidas ações de prevenção e combate à violência, contando com parceria de pais e da Polícia Militar (A CIDADE, 2014).

No entanto, de acordo com os resultados apresentados, onde a maior dificuldade está relacionada ao comportamento que demonstra desmotivação, desinteresse e por vezes agressividade, essas ações deveriam acontecer de maneira a encontrar estratégias juntamente com o adolescente, e não de maneira verticalizada. As vivências durante os grupos apontam que existe uma grande dificuldade na criação de , entre os próprios adolescentes, assim como com a equipe do projeto.

Os resultados desse período sugerem a dificuldade desses adolescentes para se envolverem em ocupações e atividades próprias desse período do curso de vida, por estarem sem perspectiva de vida e desmotivados. Estão tendo a sua saúde prejudicada, se concordarmos que a saúde pode ser afetada pela incapacidade em realizar atividades e participar de situações de vida (WHO, 2001).

Ao longo do semestre, durante as supervisões foi discutido que para alcançar os objetivos gerais do projeto, seria preciso investir em demandas como: auto valorização, respeito e consciência de si e do outro. Para tanto, foram pensadas estratégias nas quais os adolescentes pudessem conhecer a si mesmos, buscar a sua própria identidade, para poder conhecer o outro; investindo assim em atividades que estimulam habilidades de interação social, colaboração e construção coletiva, bem como atividades concretas, estruturadas e co produto final, e ao mesmo tempo lúdicas.

Já para o primeiro e segundo anos do ensino médio, foram designadas atividades que visassem expectativas futuras, podendo assim, permitindo aos adolescentes o exercício de r um planejamento para o futuro e para possíveis ocupações.

Foram realizadas atividades tais como Origami, Tear Indígena (artesanais), atividades como a Construção do Corpo, como forma de abordar a identidade desses jovens. Para cada grupo foram elaboradas diferentes estratégias que possibilitaram o fortalecimento do vínculo. As atividades propostas tiveram como objetivo favorecer a reflexão e expressão de ideias, como também permitir reconhecer e nomear valores, promover o autoconhecimento e induzir reflexões sobre projeto de vida, de modo que os adolescentes desenvolvessem habilidades sociais, de comunicação e expressão, nomeando desejos, sentimentos, expectativas.

Se a Terapia Ocupacional tem como foco o desempenho das atividades cotidianas, faz parte do ciclo de vida de um jovem estudante, sentir-se seguro para poder ocupar-se de

estudar, de ter lazer, participação social sendo que essas atividades acontecem em diferentes contextos, inclusive na escola.

A realidade vivida pelos adolescentes fora da escola afeta a forma como os mesmos a percebem e vivenciam. Além disso, adolescentes de comunidades menos favorecidas são mais vulneráveis a determinados riscos, ou seja, as iniquidades sociais acabam influenciando suas ocupações, conseqüentemente prejudicando seu bem-estar e participação social, na escola e fora dela. Ao longo da adolescência, a escola pode ser o local da transformação da realidade social e das oportunidades de construir um projeto de vida que altere a história das famílias, sua trajetória de pobreza e exclusão social.

A vivências em grupo se mostram adequadas para que os adolescentes possam trocar experiências entre si, e se conhecerem, desta maneira o terapeuta ocupacional ser capaz de oferecer apoio para o desenvolvimento de habilidades para enfrentar seu período de desenvolvimento, expressar suas dificuldades e necessidades desenvolvendo também habilidades para convivência grupal, consciência de direitos e deveres, solução de problemas, e conhecimentos necessários sobre saúde, cidadania e direitos.

As estratégias próprias à Terapia Ocupacional, aliadas as metodologias ativas de intervenção em saúde (SILVA, 2002) mostraram-se adequadas, pois a interação facilitou a aproximação e o fortalecimento de vínculos. Os temas que emergiram nos grupos sugerem que os participantes tem interesse em discutir as próprias experiências de vida, no entanto o fazem de maneira empobrecida. A oferta de oportunidade para a expressão criativa, constitui-se em estratégia de aproximação e facilitador para essa comunicação.

Considerações Finais

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas, tanto relacionadas ao contexto, quanto em relação aos próprios participantes, é importante que ações de promoção de cultura e paz, e a ampliação de espaços de discussão para intervenções específicas continuem a ser propostos de maneira consistente e contínua.

Os adolescentes estão em desenvolvimento, e não encontram espaços onde é possível refletir sobre as suas condições de vida e projetos para o seu futuro.

Os resultados apontam para a relevância de intervenções no contexto escolar, seja com adolescentes, seja com professores para a ressignificação das experiências cotidianas, valorização do papel da escola na construção do futuro, entre outras ações ligadas a atribuição do sentido e desenvolvimento de oportunidades para o envolvimento em ocupações.

5. REFERÊNCIAS

A CIDADE. Jornal EPTV. Ribeirão Preto, 07 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornalacidade.com.br/noticias/cidades/NOT,2,2,940574,Video+mostra+briga+de+estudantes+em+escola+estadual+de+Ribeirao+Preto.aspx>>. Acessado em 14 de outubro de 2004

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process (3rd Ed.) *American Journal of Occupational Therapy*, Vol. 68, S1-S48, March/April 2014.

BERGER, K. S. Adolescência: o desenvolvimento biossocial. In: _____. *O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CLARK, F.; LAWLOR, M.C. A elaboração e o significado da Ciência Ocupacional. In: CREPEAU EB; COHN, E.S.; SCHELL, B.A.B. *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. 11a. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CLARK, F.; LAWLOR, M.C. A elaboração e o significado da Ciência Ocupacional. In: CREPEAU EB; COHN, E.S.; SCHELL, B.A.B. *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. 11a. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOREIRA, E. M.; QUEIROZ, T. C. N. Juventude e cultura em comunidades precarizadas: a difícil construção da cidadania. In: ALVIM, R.; QUEIROZ, T.; FERREIRA JÚNIOR, E. (orgs.). *Jovens e juventude*. João Pessoa: Editora Universitária – PPGS/UFPB, 2005. p. 51-64.

PANÚNCIO-PINTO, M.P.; CUNHA, L.M.V.R. Atenção ao adolescente. In: AMORIM, D.S.; ALESSI, N.P.; GATTÁS, M.L.B. *Práticas interdisciplinares na área da saúde*. Ribeirão Preto: Hollos, 2007.

SILVA, R.C. *Metodologias Participativas para trabalhos de promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002.

SQUASSONI CE, MATSUKURA TS, PANÚNCIO-PINTO MP. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2014 jan./abr., 25(1); 27-35.

USA. University Southern California. Disponível em <http://chan.usc.edu/about-us/os-and-ot> - Acessado em 17/11/2014.

USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html> . acesso em 13/10/2014

USP. Universidade de São Paulo. **Pró Reitoria de Cultura e Extensão**. USP, 2010. Disponível em <http://www.usp.br/prc> (acesso em 16/08/2010)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International classification of functioning, disability and health**. Geneva, 2001.